

ג' יאמר אלהים יהי אור

יכפרה קץ החושך וקץ האור בא

על מיים מזרח בחה משמיה רוח

Fraternidade Jessênia

CANDIDATO AO
**DISCIPULADO
AKOUSTIKOÍ**

CONTATO
2

COMPANHEIRO DO SEGREDO

רוח קדוש היחד מדרך



COMUNIDADE JESSÊNIA

DE ESTUDOS DOS MISTÉRIOS ESPIRITUAIS GNÓSTICOS

ÍNDICE

Introdução	2
Capítulo 1 A Iniciação Clássica e o seu reaparecimento perante os portais da Era de Aquários	6
Capítulo 2 Diante da Luz Aquariana dos Mistérios.....	11
Capítulo 3 A Iniciação Jessênia para a Era de Aquários.....	22

INTRODUÇÃO

Caro amigo:

Esse é o nosso segundo contato. Esperamos que possamos continuar a transmitir-lhe os conhecimentos necessários para que você possa, ao final dessa série, entrar no primeiro discipulado da nossa Ordem, denominado Akoustikoí, e entendê-lo com eficiência.

No Contato 1 você ouviu, e nos nossos futuros também ouvirá com bastante frequência, sobre as *Cinco Tradições Antigas*, a saber: *a Tradição Egípcia, a Persa, a Hindu, a Semítico-Cabalística e Gnóstico-Cristã*. Essas cinco tradições eram oferecidas, no passado, através daquilo que ficou conhecido como Iniciação aos Mistérios. Essa Iniciação era oferecida a homens especiais¹, mediante provas rígidas de coragem, nobreza e altivez de pensamento ou inteligência.

Assim, no Egito, o homem que pedia o seu ingresso na corrente de discípulos da Sabedoria Clássica, passava pelas provas do fogo, da água, do ar e da terra; num subterrâneo escuro e úmido profundas valas contendo água, a seguir uma sala contendo brasas espalhadas pelo chão, eram os dois primeiros obstáculos que o candidato à Iniciação deveria transpor. Depois um profundo fosso cavado na terra e fortemente ventilado era o terceiro e quarto obstáculo, representando a terra e o ar, que o candidato teria que vencer.

Após vencer os quatro elementos, o candidato à Iniciação era recebido pelos mestres e acolhido como aprendiz. A cada passo dele na Senda de desenvolvimento iniciático, pureza de pensamento, inteligência, dedicação e nobreza de caráter eram os seus archotes.

Os mestres da Sabedoria Antiga prepararam na terra uma organização complexa que, conforme mencionamos no Contato Inicial, ficou conhecida como Escola de Mistérios. Vista por um leigo e de forma bastante superficial, a Escola de Mistérios é uma espécie de comunidade religiosa ou filosófica, que possui um ensinamento secreto, ministrado a pessoas de moral e de caráter espirituais.

Entretanto, vista de maneira mais profunda, a Escola de Mistérios passa a ser uma instituição de ensinamento toda projetada pela inteligência divina, e manifestada de forma mágica, possuindo uma estrutura invisível e outra visível, que formam juntas um par inseparável. Do lado visível trabalham os mestres e os discípulos; do lado invisível, os Anjos sublimes de Deus. Para que as duas estruturas formem um par, é necessário uma ritualística, ou seja, um conjunto de procedimentos sagrados, de representações repetitivas e cuidadosamente preparadas, realizadas de forma regular. Um exemplo disso é a Santa Ceia cristã, que constitui-se de um conjunto de procedimentos repetidos desde os dias de Jesus até hoje. A missa católica é um exemplo de ritual, só que sem características mágicas iniciáticas.

¹ Os **homens especiais** do qual falamos acima são denominados por nós de *pneumáticos*. Na Doutrina Jessênica a humanidade em seu todo divide-se em três grandes grupos: os hylícos, os psíquicos e os pneumáticos. Os hylícos são os materialistas, sendo aversos ao Caminho espiritual. Os psíquicos são formadores de um grupo humano semi-mergulhado na matéria, e que reage apenas aos aspectos religiosos, não apresentando um questionamento além daquele proporcionado pela fé. Os pneumáticos formam um terceiro grupo, cuja principal característica é a de serem movidos pela fé e pela sabedoria; eles apresentam um questionamento superior acerca das coisas espirituais.

Todo o conhecimento da Sabedoria Antiga foi e é transmitido pelas Escolas de Mistérios. Jesus denominou a sua Escola de *Ekklesia*. Essa palavra grega hoje aparece como sendo *igreja*, **porém já sem nenhuma significação iniciática.**

As Escolas de Mistérios posteriores a Jesus e pertencentes à linha cristã basearam os seus ensinamentos nas cinco tradições que citamos atrás. Elas constituíram as Escolas de Mistérios Hierofânticos Ocidentais.

Assim, Escolas de Mistérios Ocidentais tais como a Maçonaria antiga, a Rosacruz, os Cátaros, os Bogomilos, os Maniqueus e, atualmente, a Escola Jessênia, apesar de olharem para o Oriente e suas quatro tradições, fundamentam-se no cristianismo esotérico, nos ensinamentos gnósticos de Jesus.

O cristianismo esotérico, por sua vez, principalmente aquele professado pelos rosacruzes, alquimistas e maçons, procurou as suas bases nas tradições Semítico-Cabalística e Gnóstica. Agora, com as descobertas dos Manuscritos do Mar Morto (também conhecidos como Manuscritos de Qumran², esse fato torna-se cada vez mais evidente e inquestionável. Conhecemos, por meio daquela descoberta, o pensamento iniciático-cabalístico e proto-gnóstico dos Essênios e o trabalho deles de preparação do advento messiânico que precedeu e fundamentou os primeiros passos do cristianismo.

Os Essênios foram os precursores do cristianismo e hierofantes sublimes dos últimos séculos da Era de Áries e dos primeiros séculos da Era de Peixes. Mergulhar na história e no ensinamento deles é uma tarefa de elevada envergadura, mas o trabalho do neófito é logo compensado pois, desta maneira, ele pode conhecer os aspectos que formam uma Escola de Mistérios.

Sacerdotes cabalistas, terapeutas, os Essênios herdaram da Fraternidade dos Profetas o contato mágico e energético com o coração solar do Logos. Seu Hierofante maior, também chamado de Mestre da Justiça ou *Morêh Tsadikh*, dá provas abundantes de ser um verdadeiro fundador e formador de uma Escola de Mistérios quando canta as suas infelicidades e dores nos chamados "*Hinos de Ação de Graças*". A linguagem dos hinos 2, 7 e 11 são pesadamente cabalísticas; o *Morêh Tsadikh* (Mestre da Retidão) canta ali os seus agradecimentos dizendo: "*Agradeço a Ti, ó Jehováh, pois colocaste minha alma no seio dos Viventes e me protegeste de todas as ciladas de Thihon*".

Nesse hino o Mestre da Retidão usa da linguagem da Cabala para expor a sua gratidão aos santos e perfeitos atos de Jehováh que estiveram à sua disposição durante o seu andar pelas vias da libertação. Graças a esses atos ele pôde vencer o *Thihon*, o abismo dos quatro elementos caóticos (a prova dos quatro elementos citada atrás), que se apresenta como obstáculo diante de todos os que desejam entrar no Caminho espiritual e livrar-se da vida inferior e imperfeita. Ao se livrar das veredas escuras da vida inferior, do caos dos quatro

² Kirbeth Kumran ou **Qumran**: local perto do Mar Morto, situado no antigo território israelita denominado Deserto da Judéia, onde um grupo de essênios construiu um mosteiro e constituíram uma comunidade do tipo secreta e esotérica, ou seja, uma Escola de Mistérios. Próximo a esse local algumas montanhas ofereceram cavernas secas onde os sacerdotes dessa comunidade guardaram antigos documentos bíblicos e comentários esotéricos de caráter cabalístico e místico, que ficaram conhecidos com o nome de Documentos do Mar Morto. Uma parte desses documentos foi descoberta em 1947 por um garoto, pastor beduíno. A partir daí novas buscas nas cavernas das cercanias redundaram em descoberta do restante dos documentos.

elementos, o Morê Tsadikh canta um hino de agradecimento a Deus onde celebra, também, o fato de ter alcançado o lar dos Seres Videntes, ou seja, ao mundo angélico divino.

Durante o progredir do neófito pelos trinta e quatro graus e cinco aspectos do discipulado na Comunidade Jessênia, esse linguajar cabalístico torna-se totalmente esclarecido e aprende-se com os hierofantes de todos os tempos os grandes segredos da Senda Iniciática clássica.

Para poder ofertar uma Iniciação genuína, a Comunidade Jessênia liga-se aos primeiros cristãos, aos essênios e aos profetas do Velho Testamento e, desta forma, proporciona para o candidato aos Mistérios um mergulho no passado clássico da Cabala. Ela desce, também, aos templos de Jerusalém, do Egito, da Índia, da Pérsia antiga, dos Gnósticos-Cristãos e de todos os povos que abraçaram a Doutrina Secreta Universal. Dentro do lado invisível e imperecível desses templos pode-se ouvir ainda hoje os antigos mestres e magos ensinarem os segredos e arcanos da Sabedoria Antiga.

As lições secretas sob forma de livretos, que a Comunidade Jessênia envia para os amigos e neófitos, são ensinamentos recolhidos pelo senhor Jodachay Bilbakh nas criptas sagradas dos templos invisíveis citados acima. O nosso mebaker teve acesso a essa instrução sagrada, e transmitiu-a para seus discípulos diretos, e esses, transformou-a nas 1122 lições do discipulado jessênio.

Nas capas dos livretos Contato 1 e Contato 2, o leitor pôde verificar que se menciona sobre “*O Aspecto do Companheiro do Segredo*” e sobre o primeiro grau do discipulado jessênio, denominado de Akoustikoí (lê-se Akustikoi). Esses nomes não são uma invenção nossa. Pitágoras e Mani retiraram-no da Instrução Cabalística dos Profetas e dos Essênios. Bogomil, no século X, readotou-os e os cátaros do sul da França também os adotaram.

Os Jessênios atuais apresentam-se como Escola de Mistérios cujo discipulado organiza-se em “*Cinco Aspectos*” e “*Trinta e Quatro Graus*”.

Os cinco aspectos são denominados:

-*Primeiro Aspecto: Companheiro do Segredo (Primeiro ao Sétimo Grau);*

-*Segundo Aspecto: Filho do Segredo (Oitavo ao Décimo Quarto Grau);*

-*Terceiro Aspecto: Irmão do Segredo (Décimo Quinto ao Vigésimo Primeiro Grau);*

-*Quarto Aspecto: Mestre do Segredo (Vigésimo Segundo ao Vigésimo Oitavo Grau);*

-*Quinto Aspecto: Mestre da Candura ou Arqui-Pontífice (Vigésimo Nono a Trigésimo Quarto Grau).*

No Terceiro Contato daremos uma idéia mais detalhada a respeito desses graus e aspectos.

O nome do primeiro discipulado, Akoustikoí, vem do grego e significa “*ouvinte*”. Em Cabala o termo equivalente é o “*Recebedor*”, ou seja, aquele que recebe diretamente nos ouvidos o sopro instrutor do Hierofante. Ele aproxima-se pela primeira vez do Segredo cabalístico, e, portanto, recebe o aspecto de *Companheiro do Segredo*; o *Filho do Segredo*

deixa de ser um amigo da Escola e passa a ser um parente, adquirindo laços mais estreitos com o ensinamento.

O sopro instrutor do hierofante (o neófito o entenderá mais tarde) é espiritual e mágico. Jesus fala dele quando instrui seus discípulos sobre sua partida para o reino imperecível. Ele diz aos doze: “*É lícito que eu vá, pois se eu não for vós não recebereis o meu sopro, o meu consolador (Pneuma angion, em grego): Ele vos instruirá*”.

Aprofundar-se nesses arcanos propostos pela Cabala e pelas demais tradições iniciáticas, receber e guardar com espírito nobre e dedicado o sopro instrutor hierofântico: eis a tarefa caro amigo! Ela exige coragem, muito estudo, altivez de espírito, muito esforço e serenidade. A Senda está amplamente aberta diante de você; ela conduz aos portais siderais dos Mistérios; nela encontramos a Opus Magna³, a Obra Magna!

O Caminho que conduz a esses portais, entretanto, não é difícil, e o trabalho voluntário e amoroso dos hierofantes retirou dele as dificuldades e armadilhas; mas exige-se árduo trabalho daqueles que colocam os pés nele, não sendo ele acessível aos fracos de vontade, aos preguiçosos, aos que gostam de suaves sendeiros; sim, o Caminho Iniciático requer grande paciência, ousada coragem, vontade inquebrantável, persistência inviolável e determinação resistente como a das rochas que formam os picos elevados. A todo momento o candidato sente-se como que testado pelos quatro elementos, provado intensamente por enigmas cuja interpretação coloca-se para além da razão, do raciocínio e da inteligência humana comuns.

³ Os Alquimistas denominam de *Opus Magna* o processo de transformação alquímica do homem, onde ele começa como chumbo, como homem terrestre mortal, e termina como ouro, como homem-anjo, divino e imortal. Alguns alquimistas apresentavam essa Opus Magna como passível de ser realizada em Sete Fases, outros em Cinco Fases de Trinta e Três Graus, ao todo.

CAPÍTULO 1

A INICIAÇÃO CLÁSSICA E O SEU REAPARECIMENTO PERANTE OS PORTAIS DA ERA DE AQUÁRIOS

Amigo leitor:

No Contato 1 falamos do surgimento da Escola de Mistérios como uma consequência do desenvolvimento mental do homem pré-histórico; afirmamos também que a fala e a escrita foram fatores muito importantes para que o homem saísse da sua primitiva vida nômade e começasse a formar uma sociedade, a organizar-se socialmente. Os passos humanos dados em direção à formação de uma sociedade, de cidades, de estados, foram estimulados, preparados e conduzidos sob a égide dos sábios e hierofantes das Escolas de Mistérios. Assim, se voltamos, por exemplo, para a história do Egito antigo, o nome do deus Osíris aparece como responsável pela união dos reinos do norte e do sul, pela consolidação da realeza faraônica, pelo desenvolvimento das técnicas de irrigação das águas do rio Nilo e do desenvolvimento da agricultura, principais fatores do crescimento sócio-econômico egípcio.

E, desta forma, os sacerdotes osirianos, os hierofantes da Escola Osiriana de Mistérios, ao constituírem e organizarem uma nação puderam desenvolver o grande trabalho espiritual, o grande testamento esotérico, que conhecemos como o Egito Antigo. Sem a nação egípcia não teríamos conhecido as pirâmides, a esfinge, o Livro dos Mortos egípcios e os grandes templos e fachadas, repletos de escritos hieroglíficos, que registram o secreto conhecimento da Doutrina dos Mistérios.

Os hieróglifos constituem um dos mais ricos elementos da arte sacra antiga, além de serem uma escrita, assentada também em papiros. Eles reúnem arte, ciência e religião. Arte porque expressam idéias sob a forma de desenhos de paisagens, de cenas sagradas, de retratos da vida cotidiana sacerdotal, doméstica, real e campestre do povo egípcio antigo. Ciência porque exigia técnicas científicas de desenvolvimento de tintas coloridas especiais, de esculturas com ferramental inventado especificamente para tal, de construções muito arrojadas, cujas técnicas capacitavam a formação de superfícies próprias para se assentarem os hieróglifos. Religião, porque expressavam temas do relacionamento espiritual do homem com a natureza, com o cosmo, com o macrocosmo e com a Deidade criadora, com Deus.

Podemos, portanto, dizer que o desenvolvimento do homem antigo dependeu, em sua grande parte, da escrita sagrada, destinada a registrar o santo e secreto ensinamento dos Mistérios. Essa escrita, observada também na Mesopotâmia, na Índia, na primitiva Europa, nos povos antigos da Ásia e do Oriente em geral, bem como nos povos ocidentais, era, no conceito da Sabedoria antiga, a forma gráfica dos sons da fala humana e da fala dos deuses.

O homem, em sua caminhada dirigida e estimulada pela Sabedoria dos Mistérios, deu um grande passo em seu desenvolvimento social, cultural e científico. Assim, em seu trabalho externo, os hierofantes acabaram criando as estruturas organizacionais do estado, da nação e da civilização.

Os Mistérios, e os sábios que os organizaram e administraram, cuidaram de dotar a sociedade humana de uma estrutura parecida com a que os Anjos e seres imortais possuíam no país da Luz, no Reino da Existência Perene. Assim, a intenção, o plano das hierarquias

angélicas, era o de dotar as civilizações humanas de bases e características as mais próximas possíveis daquelas existentes no reino celeste divino.

Entre os povos sumerianos da antiga Mesopotâmia, por exemplo, os mitos dão-nos registros de que Apsu-Dagon, meio peixe, meio humano, saiu das águas para ensinar aos antigos mesopotâmicos a escrita, a medicina, a magia a astrologia e técnicas agrícolas e comerciais. Esse ser mítico aparece na arte dos antigos acádios rodeado de aspectos misteriosos, representando um hierofante descido do reino dos deuses, que surgiu na Terra, entre os homens com uma missão civilizadora.

Desta forma, consideramos as Escolas de Mistérios as instituições mais antigas e importantes que surgiram no seio das civilizações.

Toda vez que procuramos olhar para a história do homem na Terra, sua saga laboriosa, suas disputas, suas crenças e ciências, deparamo-nos com o papel civilizador dos Mistérios.

Esse papel, entretanto, é apenas parte da obra grande e secreta que a Sabedoria divina, e os seus sábios hierofantes, realizam e realizaram no nosso planeta. Podemos afirmar, com segurança, que temos no aspecto civilizador apenas o lado exotérico ou externo das Escolas de Mistérios. Esse lado visa apresentar uma religião das massas, tal como expusemos no Contato 1. Entretanto, nas criptas secretas, nas oficinas ocultas e internas, a Doutrina dos Mistérios oferece ao homem preparado, ao verdadeiro homem espiritual, a grande e sublime Iniciação, cujo principal objetivo é desenvolver nele sua mente, tornando-a um instrumento capaz de reagir de modo diferente da mente dos homens das massas, perante a primordial e sagrada magia do som, da magia do poder acústico criador de Deus, denominada pelos hindus de Mantra-Ioga (**man**=mente; **tra**= libertação).

O Som e a fala aparecem em todos os mitos arcaicos como agentes do poder criador de Deus. Nos Mistérios Egípcios, por exemplo, a Criação só teve início quando o grande pássaro Fênix abriu o seu bico e emitiu o Canto Criador Primordial. Sob o toque acústico desse canto da Fênix, o grande oceano das águas primitivas deixou sair de dentro de seu abismo líquido uma pirâmide, sobre cujo ápice a Fênix construiu o seu ninho. Nesse ninho ela colocou os ovos de tudo aquilo que viria a constituir a Criação, chocando cada ovo que eclodia em mundos, seres e criaturas cósmicas.

Na arte sacra hindu, que pode ser observada nas Escrituras Sagradas daquele povo, as cenas da Criação bem como da manifestação dos atos cósmicos dos deuses, sempre aparecem os instrumentos musicais tais como a flauta, os címbalos, os sinetes, o tambor e o gongo. Ao som desses instrumentos os deuses acendiam as estrelas, recolocavam os astros em suas órbitas, destruíam mundos caotizados, regeneravam a natureza, estabeleciam as estações anuais, produziam os metais nobres, os remédios etc.

Os hierofantes de todas as épocas e lugares ensinavam aos seus alunos os segredos dessa música dos deuses ou Anjos, e explicavam para eles que dominar o Som era a tarefa mais nobre do aprendizado da Sabedoria Oculta. Som e escrita eram as bases da Magia divina, o instrumento através dos quais as criaturas angélicas de Deus corrigiam, direcionavam e aperfeiçoavam dia a dia a Criação.

O candidato à Iniciação deveria, portanto, desde as suas primeiras lições, aprender a cantar, a escrever e a dominar os grandes mantras pronunciados no seio do oceano cósmico pelos deuses.

O candidato aos Mistérios egípcios, por exemplo, deveria, para ser admitido como neófito, aprender a escrita hieroglífica e tornar-se escriba de Toth, dedicar-se à Sabedoria Oculta com inteiro empenho. Ele iria receber uma das mais desejadas Iniciações antigas, que os gregos, nos seus contatos com o antigo Egito, denominaram de Iniciação a Sacerdote Hierogramata. Cabia a ele o registro de toda a Doutrina dos Mistérios e a guarda dos arcanos secretos naturais à Magia, à Medicina, aos Sagrados Rituais e Mitos, bem como as regras e métodos gramaticais comuns à escrita e a pronúncia hieroglífica, que ele, mais tarde, iria ensinar a outros neófitos.

Toth era o deus egípcio da escrita, do som, da pronúncia dos encantamentos mágicos. Ele recebia nomes tais como *a língua dos deuses, a voz de Rá* (deus Sol), *o Verbo Criador*.

Entre os povos mesopotâmicos temos o deus Nebo como patrono da escrita cuneiforme e senhor da sabedoria. Ele era denominado "*Voz e Mente dos Deuses*", "*Língua da Sabedoria*" e "*Escriba celeste*". As admissões nos Mistérios de Nebo são bastante parecidas às dos Mistérios Jessênios. O candidato tem que se apresentar diante dos sacerdotes jessênios com certa disposição a uma "*adesão mística*", entregando paulatinamente, a medida em que toma consciência do ato que irá praticar, sua audição, sua memória e sua inteligência, para que se desenvolva com elas a arte espiritual de assimilação dos arcanos da Sabedoria divina.

Em sua Iniciação ele receberá um conjunto de registros secretos, de conhecimentos ditados aos grandes hierofantes pela "*Língua da Sabedoria*". Esses registros contêm ensinamentos que somente poderão ser assimilados por uma mente que possua a audição correta, o pensamento correto e a razão tocada pela Luz divina. Uma mente que impõe ao que lhe é ensinada um ponto de vista incorreto, ou que é pouco serena, ou ainda, que não se fixa numa inteligência purificada, tem que ser preparada para poder adquirir a percepção e a compreensão

Se o candidato apresenta-se aos portões sagrados da Escola de Mistérios sem estar disposto a uma adesão mística consciente e eficiente, faltar-lhe-á fatalmente aquele estado mental de verdadeiro anseio por conhecer a Verdade. Então, a preguiça mental e a dúvida enegrecerão as câmaras alquímicas de seu entendimento e cercarão o seu coração com pesadas correntes magnéticas cujo efeito é a falta de boa vontade, de persistência e de ânimo, tirando-lhe o maior dom que o candidato aos Mistérios tem que cultivar: a busca e pesquisa da Verdade.

Nos graus internos da Iniciação Jessênia o neófito realizará estudos em material que lhe é entregue por correspondência. Trata-se de 1122 livros distribuídos em trinta e quatro graus. Esses graus agrupam-se em torno de 5 grandes estágios que denominamos Aspectos, os quais refletem a Iniciação clássica das Escolas de Mistérios da mais remota antiguidade, que podemos verificar, por exemplo, nos Mistérios Egípcios Osirianos, nas comunidades cristãs gnósticas e no Maniqueísmo.

A partir da época da manifestação do Cristo na Terra, ou seja, a partir de mais ou menos 2000 anos atrás, as Hierarquias Angélicas da Fraternidade Universal intentaram formar

a Escola Ocidental de Mistérios, onde as Tradições Orientais tais como a Persa, a Hindu, a Egípcia e a Semítico-Cabalística confluíam para uma tradição ocidental. O cristianismo foi escolhido para formar essa tradição do ocidente.

No início da história do cristianismo os doze apóstolos de Jesus e o apóstolo Paulo lançaram-se na tarefa de formarem a tradição ocidental, cada um de forma diferente. Entretanto, no geral, a tarefa era levada adiante com eficiente desenvolvimento. Houve, entretanto, um aspecto nessas diferentes formas de levar a cabo a formação da Escola Ocidental de Mistérios: diversas correntes de cristianismo nasceram, cada uma ancorando-se no ensinamento específico de cada apóstolo. Essa situação não era ideal, e, do seio da Hierarquia Angélica partiu o desejo e a intenção de unir as várias vertentes do ensinamento cristão. Mas os apóstolos já haviam falecido, e alguns de seus seguidores, não preparados para administrar o aspecto esotérico da doutrina cristã, acabaram adquirindo maior autoridade do que lhes era destinada, e resistiram com grande oposição ao desejo da Fraternidade Angélica. Eles formaram a “*ortodoxia*”. Aqueles, porém, que responderam com prontidão ao intento dos Anjos e de Cristo de formar uma Escola Ocidental de Mistérios, separaram-se dos demais e deram origem ao chamado cristianismo gnóstico.

Dentro do cristianismo gnóstico os elementos exotéricos arcaicos da ortodoxia foram eliminados e, dentre eles, o mais energicamente afastado foi aquele herdado do judaísmo ortodoxo. O lado judaico exotérico do cristianismo foi usado pela ortodoxia para constituir uma forte oposição ao desejo de se formar os Mistérios Cristãos; eis o porque ele foi rejeitado pelos cristãos gnósticos com veemência.

A Iniciação Jessênia abre a Era de Aquários trazendo para os Mistérios Cristãos os verdadeiros e esotéricos aspectos da tradição judaica. Eles aparecem dentro da nossa fraternidade como Cabala. O interessado nos nossos Mistérios não deve temer as partes cabalísticas das nossas lições, e pensar que deverá enfrentar o difícil e desconhecido idioma hebraico. As palavras gregas, hebraicas e aramaicas que aparecerem em nossos livros e instruções serão traduzidas, transliteradas e explicadas de forma bastante simplificada, e o significado esotérico inerente a elas será retomado diversas vezes, cada vez em um grau mais aprofundado, de forma que paulatinamente a compreensão do neófito será expandida, até que ele assimile a totalidade do que se deseja transmitir.

Além desses cuidados, no futuro, quando o estudante se aproximar do 17º Grau (Frater da Sagrada Rosa Cruz), uma Távola, onde o ensino é predominantemente oral, proferido com mais liberdade, e as dúvidas surgidas ao longo dos estudos podem ser dizimadas diretamente com os irmãos Arqui-Magos, preparados para cuidarem do ensino oral. Além disso, caso a Távola queira, pode solicitar contato oral diretamente com o senhor Ibny Joshay, responsável direto pela abertura das Távolas ocidentais e discípulo especialmente preparado pelo mebaker Jodachay Bilbakh para oferecer o tesouro iniciático da Comunidade Jessênia ao Ocidente.

Por hora os nossos esforços estão concentrados na tradução e preparação do ensino do senhor Jodachay Bilbakh, os quais constituem os 1122 livros mencionados atrás e no Contato 1. Entretanto, assim que vencermos a difícil etapa financeira que presentemente enfrentamos, repleta de dificuldades e de escassez de recursos, colocaremos um setor de contato telefônico e postal para atender o neófito distante em suas dúvidas, anseios, busca e estudos espirituais. Outros meios poderão surgir para que uma aproximação eficiente, mágica e astral, ocorra durante certos períodos inerentes ao transcorrer dos graus. Não temos previsão de quando

serão providenciados esses meios, mas acreditamos que os recursos para a viabilização deles aparecerão no momento e hora propícios.

Além dos livretos que constituem as lições dos trinta e quatro graus, há, também, livros tais como o *144 Questões Sobre Cabala*, *Os Anjos da Cabala*, o *Evangelho da Pistis Sophia*, *108 Questões sobre Gnosis Cristã* e o *Cabala — Herança Gnóstica de Israel*, todos eles esperando recursos para serem editados.

Há, também, o lado invisível da Comunidade Jessênia, construído por mãos maçônicas sagradas do mebaker e dos doze irmãos que iniciaram, nesse século, o processo de divulgação e criação das Távolas. O nosso mestre referia-se à formação dessa parte invisível da nossa sagrada Ordem como sendo “*a edificação da pirâmide por sobre cujo ápice a Fênix construirá o seu ninho*”. Isto significa que é nessa câmara invisível que estão depositados cada um dos nossos mantras, cada um dos Sons sagrados da Fênix cósmica. Nessa câmara invisível dessa pirâmide foram depositados, também, os grandes tesouros da Iniciação clássica.

Assim, repete-se novamente, às portas da Era de Aquários, a antiga Iniciação nos Mistérios Osirianos. Os quatro elementos da natureza, vistos pelo lado caótico da matéria e do tempo gritam para o neófito: “*Sou a esfinge! Decifra-me ou eu te devoro!*” O candidato aos Mistérios, que caminhou para a esfinge em uma noite sem lua e sem estrelas, olha em si mesmo e ao seu redor, e por todos os lados vê que a esfinge está emanada; os quatro elementos formam tudo nele e ao redor dele. Mas, entre as patas do fabuloso animal egípcio, eis que surge uma passagem, uma porta, diante da qual o hierofante egípcio coloca-se de pé, portando em uma das mãos um archote iluminador, e na outra, o “*livro do ritual*”, que conhecemos com o nome egípcio de Reu nu Pert en Hru (Livro de como amanhecer na Luz), ou ainda como o “*Livro Egípcio dos Mortos*”. Quem seguir o hierofante alcançará o interior da Grande Pirâmide, e achará vazio, o túmulo de Osíris. Se ele olhar para o alto, para o ápice, verá o ninho da Fênix preparando uma nova descida de Osíris, e um novo ciclo de Mistérios.

CAPÍTULO 2

DIANTE DA LUZ AQUARIANA DOS MISTÉRIOS

Fala-se muito, ultimamente, da Era de Aquários, sem, contudo, explicar-se o que ela constitui. Sabemos que estamos diante do fim de um milênio, fim de século e fim de era, ou melhor, no limiar entre a Era de Peixes e a Era de Aquários. Entretanto, pouco se esclarece sobre a importância desse momento histórico astrológico.

Vivenciamos agora, nessa virada de século e de milênio, bem como nessa passagem de era, um momento mágico-histórico muito parecido ao que viveram Jesus e seus contemporâneos, os judeus e os essênios. A passagem, entretanto, do tempo deles, era da Era de Áries para a Era de Peixes. Mas, num contexto geral, os dias atuais são muito semelhantes e tão importantes para a Fraternidade Angélica, quanto foram os do fim da Era de Áries, pois o céu de uma passagem cíclico-astrológica apresenta a oportunidade de reaparecerem na Terra os grandes ensinamentos esotéricos, e hierofantes muito elevados, representantes desses ensinamentos. Esses tempos são, também, muito propícios para a fundação de uma Escola de Mistérios.

Assim, seguindo de perto as oportunidades aquarianas, o nosso mebaker desceu para a vida na matéria, sofreu as vicissitudes da labuta humana nas trevas, e cavou até ao coração do nosso planeta, onde reside o laboratório do 3º Logos (do Espírito Santo) uma Via Iniciática. Seguindo a profecia do Apocalipse, que diz: *“o relâmpago nasce no oriente e se põe no ocidente”*, nasceu em Jerusalém, dentro da raça judaica tipicamente oriental, e trouxe para o ocidente os sublimes arcanos da Instrução Universal divina.

Num passado remoto ele viveu entre os essênios, e recebeu deles as condições de Iniciação nos Mistérios Orientais. Mais tarde, bem depois dessa época, nasceu entre os cátaros, para aprender as condições da Iniciação nos Mistérios Ocidentais. O curso de suas Iniciações deu-lhe na atualidade um novo nascimento judaico para que ele reunisse as condições de apresentar novamente para o homem terrestre as Cinco Santas Tradições Antigas.

Temos, portanto, entre nós jessênios, um hierofante que vivenciou a passagem da Era de Áries para a de Peixes, e que assistiu o nascimento do cristianismo, bem como o desaparecimento dos essênios. Ele retornou agora, para assistir juntamente conosco a passagem de Peixes para Aquários.

As recomendações deixadas por ele, e constantemente lembradas em nossos encontros, aparecem agora com grande efeito. E o quanto gostaríamos que todas as coisas que tivemos de iniciar estivessem prontas já! Ele, porém, sabe o quanto é penoso o nosso dia a dia na matéria. Sabe também que o Brasil, escolhido profeticamente para dar início às Tábulas ocidentais, é um país com muitas dificuldades, e muito marcado por fortes religiões ortodoxas, opositoras e inimigas.

Ele nos apontou o ano de 1997 como um marco astrológico muito importante no que se refere aos trabalhos da Comunidade Jessênia. Naquela época fazia-se 50 anos das descobertas dos Manuscritos de Qumran. Ele, com a sua fantástica visão profética alertou-nos para os segredos cabalísticos do número 50 e, especificamente para os segredos e Mistérios

que seriam dinamizados com a ocorrência do 50º aniversário das descobertas daqueles documentos. 1995 foi o 50º aniversário da descoberta dos Escritos de Nag Hammadi, cidade do Egito moderno, onde pastores árabes desterraram uma Biblioteca (hoje conhecida como BNH ou Biblioteca de Nag Hammadi), onde haviam escritos coptas (dialeto egípcio antigo) referentes ao ensinamento do cristianismo primitivo e gnóstico. 1996 foi o 100º aniversário da descoberta dos documentos essênios da sinagoga caraíta do Cairo, no Egito. Todas essas datas foram amplamente discutidas pelo mebaker Jodachay Bilbakh para os seus discípulos diretos. Fomos instruídos para ver nelas o preparo invisível da manifestação de forças que tocam a humanidade amadurecendo-a para uma vida espiritualizada, voltada para a busca do Caminho iniciático.

O nosso mebaker colocou-nos, na prática, diante da responsabilidade de divulgar o Caminho Iniciático Quíntuplo da Comunidade Jessênia para a humanidade que adentra a Era de Aquários. Se o final da era de Peixes marcou o surgimento dos fundadores de movimentos que abriram para a humanidade a instrução gnóstica e filosófica, ainda que essa instrução fosse apenas um prelúdio, diante dos portais da Era Aquariana ela tornar-se-ia um potente e luminoso Farol iniciação nos Mistérios. E o que verificamos, agora que chegamos nos dias anunciados profeticamente pelo nosso mestre, é um desejo profundo da humanidade de mergulhar as suas raízes no longínquo passado iniciático, e retirar dele os frutos para um presente e um futuro segura e firmemente espiritualizado.

O mito grego de Guanimeses, o jovem semideus grego raptado pela águia de Júpiter, é essencialmente o mito de Aquários. O homem que vive na superficialidade de uma existência terrestre material e ilusória, que caminha numa horizontalidade cega e sem rumo, debate-se agora num vazio espiritual, num vácuo onde a vida comum perdeu todo o seu sentido, e, de dentro desse vácuo o seu coração é agarrado pela era aquariana e arrastado para a verticalidade que conduz para as alturas da iluminação e da verdadeira Iniciação. Essa verticalidade que desce das alturas rapta-o para o elevado mundo dos Anjos divinos, para o mundo das Asas Imperecíveis, para o ar e para o espaço solar distante e luminoso. A águia de Júpiter conduz o raio do poder daquele deus grego. Ela toma Guanimeses pela cabeça e pelos cabelos, ou seja, eleva-o até o mundo dos deuses imortais através da mente e de suas faculdades. O raio de Júpiter que a águia porta nas garras faz a mente de Guanimeses tornar-se um lago de luz, um oceano de faculdades e dons iluminativos. O homem de Aquários certamente anseia por um contato direto e vertical com a Verdade. Se os pés da águia não tomam a sua mente para leva-la até a genuína instrução libertadora, ele sente-se vazio, sedento, pouco preenchido por dentro. Doi-lhe uma dor de alma, uma dor de peito, de coração, que o faz olhar ao redor com inquietação, e dá-lhe a certeza intuitiva de não ter ainda encontrado a Senda espiritual, de estar, ainda, apesar dos anos de pesquisa e peregrinação no mundo inferior, em plena busca dela.

Essa sensação é tipicamente aquariana. Aliás, um dos símbolos de Aquários é um vaso jorrando água, o que nos faz lembrar da frase taoísta: *“O Tao é um vaso vazio vazando”*. Anos de banco na escola de ordens semi-esotéricas tornam-se, às vezes, para o homem aquariano, um vaso vazio, sem o Tao, sem a essência da Verdade. Quando o Tao aparece perante Aquários, o vaso vazio passa a vaziar, a transbordar com o líquido do Graal, e Guanimeses, o homem que busca a Senda, para de rodear a horizontalidade da Terra, e voa rumo a verticalidade da Luz Solar. Assim, saindo da horizontalidade e penetrando a verticalidade, o homem aquariano traça em seu sangue, em seu próprio ser, a cruz luminosa do Cristo.

O nosso mebaker mostrou-nos claramente a nossa missão aquariana. E colocamos as nossas mãos no arado para preparar o terreno, sulcar a Terra até seu coração sagrado. Que gloriosa honra, que maravilhosa e nobre oportunidade se estende para as primeiras Távolas! Elas serão as pioneiras; está nas mãos delas o alicerce da futura Escola Jessênia. Elas podem segurar as pedras dos primeiros dias aquarianos, e, desta forma, guardar um grande e positivo tesouro em seus karmas. Esse tesouro é observado pelos Anjos como um elevado e raro bem, de inigualável esplendor, que eles só poderão obter se descerem à Terra como hierofantes!

Chamados magicamente à manifestação, os tesouros kármicos da alma apresentam-se como fortes e poderosos dons astrais, como correntes ígneo-luminosas de elevada beleza, que cobrem a vestimenta astral do candidato aos Mistérios. Anjos desejam descer como hierofantes para colherem pelo trabalho na matéria esse tesouro kármico de incomparável magnificência. E, se vencermos a nossa ignorância, o nosso arraigado desejo material, poderemos ter nas mãos o selo gnóstico dos primeiros passos de uma Escola de Mistérios.

Os essênios, após terem labutado arduamente na matéria, e perto de ascenderem definitivamente para o seio da Luz, estenderam a sua experiência, o seu auxílio e a sua riqueza espiritual aos primeiros cristãos. Quem pode visitar nas alturas astrais luminosas o lugar ocupado atualmente pelos iniciados essênios, pode verificar as jóias magníficas de suas vestes astrais, granjeadas pelo voluntário esforço de auxiliar uma escola hierofântica em seus primeiros passos.

O cristianismo recebeu do auxílio essênio tudo aquilo que pudesse ser útil para o trabalho hierofântico durante o período da nascente Era de Peixes, principalmente a experiência espiritual profética deles. Entretanto, também foram oferecidos bens financeiros e ajuda material, considerada secundária, mas que teve a sua utilidade. A Comunidade Essênia era muito rica em seus recursos financeiros e em seus bens materiais, pois tanto cristãos primitivos quanto essênios, ao entrarem para a Ordem vendiam as suas herdades e levavam o dinheiro para os dirigentes, que ficavam encarregados de distribuí-lo entre todos de forma que a ninguém faltasse o básico necessário.

A atual Comunidade Jessênia não exige tamanha prova de adesão mística e, em alguns casos, tem mesmo negado tais atos. Em outros, entretanto, a voluntariedade e a naturalidade de tal prova, a idoneidade do praticante dela, a sua incondicional e espontânea disponibilidade não só torna irrecusável esse ato, como também belo e muito útil. Mas, esse é mesmo um ato que deve ser seguido de total desprendimento, de total ausência de segundas intenções, posto que o praticante não é, em hipótese alguma, tomado como maior do que outros, cuja simplicidade ou a falta de recursos os impossibilitaram praticar tão nobre obra.

Gostaríamos de poder apresentar-nos na matéria sem precisarmos de nenhum recurso financeiro, de nenhuma despesa monetária, entretanto isto é algo impossível, e um mínimo deve ser providenciado. Quando tivemos que decidir, por exemplo, pela cobrança dos livros dos trinta e quatro graus, ficamos muito constrangidos, e receosos de que nossas necessidades viessem a constituir empecilho para os desejosos de conhecimentos espirituais. Mas, sem outra saída, não nos restou outra alternativa que estabelecer a pequena taxa que os amigos já conhecem.

Quanto a esse aspecto, miramo-nos muito no exemplo cátaro. Os cátaros do sul da França viviam da inteira bondade dos nobres e autoridades de seu país, e, como resposta aos benefícios recebidos, adotavam uma pobreza voluntária, procurando serem, cada um deles,

menos dispendiosos possíveis, e praticando de graça a medicina, a educação e a espiritualização do povo seu conterrâneo.

Desta forma eles conseguiam levar adiante a grande tarefa da Iniciação de todos os que a solicitavam e que para ela se preparavam. Esse era o objetivo supremo, o único importante, para o qual se voltavam com toda sua alma e com uma entrega e uma voluntariedade raras nesse nosso planeta.

Aquários exige de cada um de nós um modo de vida mais inteligente, um relacionamento mais perspicaz e organizado com as nossas despesas pessoais. Será uma época de muita escassez, fome e crises mundiais. A prudência e a simplicidade deverão se tornar os instrumentos da vivência sábia.

O nosso mebaker revelou-nos que o Brasil, embora muito susceptível às crises financeiras e econômicas mundiais, acabaria regularizando a sua situação de país economicamente em desenvolvimento, saltando para patamares mais tranquilos, e que na esteira dessa tranquilidade muitos buscadores da Verdade encontrariam os recursos mínimos para levar a tarefa do processo iniciático adiante.

Esperamos confiantemente que o senhor Jodachay Bilbakh tenha mesmo acertado em relação às suas previsões sobre o futuro do nosso país, posto que parte desse futuro, o qual constitui o alicerce do nosso amanhã, refere-se exclusivamente ao grande reino espiritual que aqui será despertado e conduzido para desenvolvimento pleno, de forma que o nosso povo e a nossa língua abrigarão e formarão uma nação espiritual, tal como foram o Egito, a Índia, Israel e a antiga Pérsia.

E, referente ao despertar espiritual dessa nossa querida nação, voltamos a chamar a atenção para aqueles que serão os pioneiros. Eles só poderão fazer valer a sua serviçabilidade, a sua voluntariedade e humanismo, a sua dedicação em prol do melhoramento social, se aprofundarem os seus conhecimentos acerca da grande força aquariana de Deus, seus aspectos, seus efeitos, os cuidados que deverão ser providenciados para que haja uma reação harmoniosa às correntes astrais mágicas do aguadeiro.

Os jessênios contribuirão na formação de uma sociedade mais justa, não que isto seja o objetivo do longo e profundo discipulado deles, mas porque isto será uma das conseqüências desse discipulado. Quem aprende a respeitar a natureza, e passa a conhecer as leis naturais, bem como o grande objetivo espiritual da vida humana terrestre, torna-se conseqüentemente um cidadão mais consciente, mais harmonioso, mais silencioso e sincero.

Aquários toca também, de forma acentuada, a atmosfera planetária. Os éteres que entram na formação do oxigênio são atacados pelas forças purificadoras aquarianas, de forma que precisamos atentar-nos para a qualidade da total vegetação da terra, pois muitas doenças surgirão devido a uma superexcitação elétrica dos éteres formadores do ar, o que transtornará mentalmente o homem, e o deixará muito mais nervoso e violento. As Escolas de Mistérios dessa futura era terão que trabalhar alquimicamente a atmosfera, de forma que deverão estimular a secreta e muito natural fitoastroterapia essênica, que constitui um dos secretos ensinamentos da nossa sublime Ordem, que nossos discípulos terão acesso durante o transcorrer de seu desenvolvimento discipular.

Outras terapias terão que ser buscadas no nosso remoto passado, tendo em vista as experiências dos sábios antigos, que enfrentaram, em suas épocas semelhante atuação de mudança de era. E o papel do discípulo dos Mistérios tornar-se-á muito importante, visto que ele terá em suas mãos muitos conhecimentos secretos que visam melhorar a sua vida pessoal, a sua saúde, a sua tranqüilidade mental, o que acaba por gerar uma atmosfera pacífica ao seu redor, o que será muito necessário nos dias que pertencerão ao novo milênio.

Podemos afirmar que se a Escola de Mistérios foi muito útil nos tempos passados, atuando de maneira silenciosa, harmoniosa e pacífica, levantando-se contra os aspectos selvagens e violentos do homem antigo, contra as autoridades tirânicas, sem que, para tal, utilizasse de qualquer coação ou violência, mas apenas usando a arma da bondade, do exemplo, da paz e da ausência de luta, então agora e no futuro mais imediato, ela torna-se imprescindível.

Esse será o seu lado exotérico, ou seja, o seu aspecto externo, próprio às massas. Entretanto, a sua fortaleza, a sua maior e mais sublime tarefa é a de transformar o homem material, mortal e ignorante em homem-deus, em ser imortal e celeste. Mas esse lado esotérico (interno) deve constituir um segredo, um conhecimento que não se pode oferecer ao povo sem que se tome muitos cuidados, sem que se exija uma eficiente prova de se estar preparado para tal.

Argumenta-se, quanto a isso, que nessa nossa época de transição nada mais se constitui um segredo. Entretanto, estamos aptos para afirmar que o trabalho desvelador do século XIX d.C. durou até perto de 1932. Paralelo a ele, uma turba de falsos iniciados, de pessoas com intenções pérfidas, acabaram por jogar um pesado véu sobre o que havia sido desvelado, e ainda interromperam o grande trabalho de desvelo do restante conhecimento divino.

O elevado tesouro gnóstico mundial, que esteve secretamente guardado para ser apresentado durante o século XX, novamente foi recolhido. Algumas ordens esotéricas confessaram abertamente a seus afiliados que desistiram de ensinar a linha de conhecimentos professada pelos antigos pitagóricos, alquimistas medievais, hermetistas, e das antigas Escolas de Mistérios tal como a de Eleuses na Grécia, considerada a mais famosa e a que mais se ergueu em nobreza, no passado da humanidade. O principal ponto doutrinário que foi abandonado é o referente à queda e desconfiguração da alma humana, doutrina básica da Cabala, da Gnosis Cristã, da Alquimia, do Platonismo e Neo-Platonismo, do Pitagorismo e, em fim, de todas as ciências e tradições esotéricas do passado.

A proposta da Comunidade Jessênia é a de recuperar e trazer para os portais da Era de Aquários o Ensino Esotérico Clássico, a Doutrina de Mistérios, que foi abandonada em quase toda a sua totalidade, ou foi vestida e velada de maneira a tornar-se popular, comum e apreciável ao público, indistintamente. Quem estudou, por exemplo, os grandes alquimistas do passado, que formaram, em sua época, a Grande Fraternidade Mundial dos Iniciados, sabem o quanto foi vulgarizado a Astrologia alquímica, o Tarot, o conhecimento acerca dos Anjos e dos nobres Mestres da Luz.

Em essência não temos nada contra qualquer religião, contra qualquer ordem esotérica ou filosófica. Mas os rabinos cabalistas vêem com muito maus olhos a comparação da Cabala, em sua originalidade como Tradição Judaica esotérica, com o espiritismo e com certas linhas espiritualistas voltadas para a necromancia. O espiritismo, na visão deles, é uma das religiões

ocidentais mais científicas, mais aproximadas do conhecimento espiritual, mais próxima da filosofia antiga, mas não apresenta similaridade com os grandes conceitos cabalísticos. Os jessênios agradecem o trabalho pioneiro dos espíritas de terem recuperado para o ocidente o conceito da reencarnação. Entretanto, em sua legítima postura, eles abriram-se exotericamente ao público, enquanto que a Cabala é da mais alta secretabilidade, sendo uma das poucas doutrinas que na atualidade pode ser genuinamente definida como esotérica.

Recordando um pouco daquilo que já lhe transmitimos, caro amigo, o Exoterismo tira a sua significação do radical grego “*ex*”, que significa “*ir para fora*”, “*do lado de fora*”, enquanto que o Esoterismo tira a sua significação do radical “*eso*”, que significa “*dentro*”, “*que se esconde dentro*”. No lado exotérico aparece o ensinamento preparado para as massas, que não podem assimilar o conhecimento mais elevado, mais nobre e divino.

Podemos, quanto a isto, lembrarmos em especial dos grandes ensinamentos dos Evangelhos, que o espiritismo usa para tirar excelentes lições exotéricas de amor e verdadeira fraternidade. Nós os cabalistas jessênios, entretanto, sem menosprezar ou desconsiderar o lado exotérico dos Evangelhos, buscamos as bases doutrinárias de uma verdadeira Fraternidade de Mistérios na história do tanque de Betesda. Esse tanque, cuja história encontra-se narrada em João, capítulo 5, versículos 1 a 16, construído com cinco colunas, onde, em determinada época do ano, um Anjo divino vinha mover as águas. O primeiro homem que entrasse no tanque durante o movimento das águas recebia uma cura inédita. Havia, entretanto, um deficiente físico que, impossibilitado de se locomover, aguardava entrar nas águas, mas, nunca conseguia fazer-se chegar a estas antes de terminar o movimento delas. Jesus, porém, movido de compaixão, se aproximou do aleijado, curou-o e despediu-o após suas bênçãos. Até aqui temos um ensinamento exotérico, muito comumente usado nos sermões das religiões cristãs ortodoxas.

Os jessênios vêem na figura de Betesda o aspecto esotérico da Escola de Mistérios, e as cinco colunas são as Cinco sagradas Tradições Antigas (Persa, Hindu, Egípcia, Cabalístico-Semita e Gnóstico-Cristã). O Anjo desceu entre nós na pessoa do mebaker (líder espiritual) Jodachay Bilbakh, estando vivo entre nós. Por sobre ele está Jesus, ou seja, todo o Fogo-Luz Solar de Deus. As águas são nossas mentes, a beira da qual estamos aleijados, sem poder se quer tocá-la para a cura quando nela o raio angélico da intuição, do pensamento e do ensinamento hierofântico divino provocam movimento. Mas o Fogo-Luz Jesus diariamente queima a imperfeição e, de repente, quando menos esperamos, eis-nos inteiramente curados. Esse é o lado esotérico do texto bíblico sobre a história do tanque de Betesda, donde tiramos o exemplo de uma fraternidade com cinco colunas, dotada de Cinco Tradições Esotéricas.

Assim é que, (explorando um pouco mais o lado esotérico da história de Betesda), devemos entender que, ainda que fiquemos aleijados diante do que propõe a Doutrina dos Mistérios como missão do homem aquariano, do homem do novo milênio e da nova era, se realmente somos pneumáticos, somos o homem que possui a condição espiritual superior, acima do homem psíquico ou religioso, ou do hílico ou materialista, não devemos deter-nos amedrontados, mas devemos demonstrar coragem e a simplicidade que são dons importantes para o estudante da Doutrina dos Mistérios. A simplicidade nos conduzirá ao elo fraternal das Távolas; a coragem nos elevará até a morada dos Santos Anjos e ao santo alimento que eles nos proporcionam como Refeição Sagrada.

Do mesmo modo, com visão ex e esotérica, os jessênios observam o ensinamento acerca da reencarnação. O lado exotérico não difere daquele apresentado pelo espiritismo,

porém, aproxima-se muito mais das suas raízes orientais, assumindo, por exemplo, características bastante semelhantes às do conceito budista, cabalista ou hindu. No seu lado esotérico, tem aspectos secretos que não pertencem ao domínio público e a nenhuma religião atual.

A razão de se ter um ensinamento duplo é a de trazer para os que têm verdadeiro anseio de alma, e almejam a antiga e genuína Iniciação clássica, a Sabedoria antiga e oculta em seu todo; queremos apresentá-la da forma mais elevada e pura possível, limpando-a de muitos séculos de exoterismos ortodoxos, de desvios, vulgarizações e deformações.

Um exemplo de vulgarização abrupta e lamentável é o caso do Tarot, cujo lado deturpado é muito utilizado pelos chamados espiritualistas do movimento da Nova Era. O grande alquimista Fulcanelli toma-o por um ângulo muito pouco voltado para a arte da adivinhação. Ele diz, por exemplo, que a carta arcano do Louco, além de indicar o mercúrio, indica também, a ciência alquímica e o alquimista; assim como aquela carta, ensina-nos Fulcanelli, o alquimista não tem lugar exato para repousar a sua cabeça, mas fica pulando aqui e ali, tal como um louco, impelido pelo cão que o morde constantemente. Esse cão simboliza certo estado mental natural ao homem pneumático, que o inquieta e o impele a buscar a Verdade constantemente, indo aonde ela possa estar, ainda que, para tal, ele viaje por todo o mundo à sua procura.

Entretanto, o Tarot nunca é tomado por esse ângulo entre os chamados “magos adivinhadores”. A carta da Sacerdotisa, por exemplo, que mostra para nós jessênios a entrada do Templo da Iniciação, onde a Sabedoria divina nos aguarda com um livro escondido nas dobras de suas vestes, ou seja, com o grande ensinamento secreto e esotérico escondido no éter akáshico sagrado da Fraternidade Universal, é vista e interpretada por eles como sendo “os aspectos femininos e psicológicos do subconsciente” ou “aspectos sexuais da vida humana”, ou ainda como “um relacionamento sexual pouco maduro, que pode trazer aos amantes muitos problemas”.

As Escolas de Mistérios recusam-se a revelar para o adivinhador o real e secreto sentido das cartas do Tarot. Mesmo porque esse tipo de *exoterista* pouco ou nada veria de útil no lado esotérico desse maravilhoso livro alquímico. Ainda que tomando o lado exotérico do Tarot pertencente ao campo da adivinhação, o verdadeiro iniciado vê elevadas profecias acerca do destino humano, que o simples adivinhador jamais sonhou em poder vaticinar. Junto ao Tarot, por exemplo, um mestre iniciado pode descobrir e desvelar importantes fatos históricos que o conduzam a fundar com perfeita ciência e nobre conhecimento, uma Escola de Mistérios, uma verdadeira Fraternidade espiritual. Ele pode, também, desvelar através desse maravilhoso livro de cartas-arcãos, os grandes segredos da Alquimia, da Cabala e da Maçonaria, bem como de todas as ordens esotéricas do passado. Os rosacruzistas antigos diziam em seus manifestos: “*temos um livro onde encontram-se escritos todos os livros do passado, todos os livros do presente e todos os livros que serão escritos no futuro.*” Esse livro rosacruzista, em um de seus variados aspectos, é o Tarot. De fato, quem conhece o verdadeiro aspecto esotérico desse livro de cartas-arcãos, aspecto esse transcendental ao adivinhatório exotérico, pode escrever livros imensos, e na quantidade que quiser, abordando os mais variados assuntos espirituais, comentando conhecimentos antigos muito secretos, e revelar muitos temas iniciáticos inéditos, que nunca chegaram ao domínio público. As cartas-arcãos quinta e sétima, por exemplo, denominadas *O Hierofante* e *O Carro*, revelam aspectos sobre os mestres da Fraternidade Universal nunca revelados até mesmo em ordens ocidentais consideradas esotéricas; apontamos, por exemplo, as figuras da veste do Hierofante, que em

alguns baralhos revelam em linguagem muito oculta as datas em que os grandes Mestres da Luz descerão na Terra, para, na carne, revelarem o Ensino Universal Iniciático. Também a carta do Carro possui um conjunto de símbolos aplicados nas armaduras de guerra do soldado sobre o carro; quando esses símbolos são juntados segundo determinadas regras, mostram o Caminho da alma liberta, que, ao abandonar a Terra, alcança a Lua e, de lá, segue para o Sol, para o Logos divino de Deus que habita em pura Luz.

Assim, quem toma o Caminho proposto pela Comunidade Jessênia, tanto irá tomar conhecimentos exotéricos quanto esotéricos referentes ao Tarot. Muitos segredos, difíceis de serem abordados tais como os mencionados acerca da carta do Hierofante e do Carro, podem ser lidos nesse maravilhoso livro, porém, para compreendê-los o pesquisador terá que aprofundar na filosofia iniciática, nos seus temas ocultos, no seu ensinamento universal e, como diziam os antigos sábios, aprender a ler os sinais secretos e o alfabeto sagrado das obras e desígnios de Deus.

Também a Astrologia, tão explorada exotericamente nos dias atuais pelos chamados “espiritualistas da Nova Era”, tem um aspecto esotérico muito importante para o verdadeiro buscador da Senda da Luz. Esse tipo humano muito especial, não está interessado nas revelações astrológicas de cunho material, nos horóscopos que definam a sorte ou o azar diário de cada signo, suas aventuras comerciais, financeiras ou amorosas, seu destino astral comum e terrestre. O verdadeiro candidato aos Mistérios está à procura do céu astrológico dos Anjos de Jehová, de seus desígnios proféticos, de suas forças mágico-redentoras e transmutadoras, pois deseja assimilar estas forças e nela conduzir a sua alma para a Luz divina, para o seio da Vida Eterna e Imutável. Ele receberá, em hora propícia, dos mestres jessênios, os verdadeiros nomes dos Anjos bíblicos, de suas ordens, os mantras corretos para entrar na habitação deles e receber junto a eles as instruções e interpretações dos desígnios de Deus. O candidato aos Mistérios receberá, também, a revelação e interpretação dos Livros de Henoque, onde estão escondidos os segredos acerca dos Anjos e a chave cabalística de cada um deles. Evidentemente que por esses segredos serem sublimes e muito elevados, de forma alguma poderemos revelá-los sem os devidos cuidados. Os Anjos e as hierarquias angélicas estão, atualmente, mudando a vibração magnética e atômica de seus nomes para não serem tão profanados como estão sendo nessas últimas décadas, quando uma descontrolada indústria livresca publicou toda sorte de invocações e instruções acerca de rituais, orações e mantras destinados a perturbar a onda de vida angélica. Esta profanação dos segredos angélicos-astrológicos era prevista numa obra antiga denominada Evangelho da Pistis-Sophia. Nesse evangelho é descrito como que Jesus toca o mundo dos astros e de seus regentes invisíveis alterando algo do magnetismo deles, de maneira que a partir dessa interferência os astrólogos não mais puderam vaticinar com total eficiência, nem os magos puderam, desde então, contar com a força dos astros para praticarem as suas invocações mânticas.

Encontramos, na indústria livresca exploradora do tema dos Anjos os mais diversos sinais de degradação e profanação dos arcanos secretos e sublimes da Cabala rabínica, da Cabala cristã e da Gnosis cristã. O pesquisador que puder acompanhar conosco o ensinamento de diversos cabalistas, de diversos filósofos tais como Jacob Boehme, Johan Valentin Andreae, Gichtel, Yehuda haLeví, Pico de Mirandolla, rabí Yehuda ben Esra etc., poderá compreender e perceber que o ensino esotérico bíblico genuíno aponta para uma direção bem outra com referência aos Anjos, de modo que, no ensino rabínico cabalístico, por exemplo, é dito que a principal tarefa deles é entoar dia e noite, por toda a eternidade, os verbos e palavras de Deus, que Ele pronunciou durante a Criação, e que continua pronunciando para, deste modo, transformar paulatinamente a parte dela que foi vitimada pelo caos, no paraíso.

Os Anjos são, portanto, os seres imutáveis da Luz celeste, que dia e noite entoam as palavras de poder, o Som da voz de Deus e, com essa pronúncia, trabalham junto às rodas cósmicas, dinamizando seus giros, alterando seus aspectos caóticos e desarmonizados, revitalizando suas forças, seus brilhos estelares, reaquecendo suas chamas e aumentando o seu brilho. Alguns Anjos, por exemplo, além de exercerem essas tarefas cósmicas, cercam também, de modo especial, algumas sinagogas e são colocados para cantarem no invisível após a comunidade judaica reunida pronunciar a oração da Quedusháh. Eles formam o campo de força divino próprio para as realizações mágico-ritualísticas e, somente após o canto desses seres celestes, ensinam os cabalistas, é que a sinagoga se liga aos céus como verdadeira comunidade.

No Zohar - livro onde a Cabala encontra-se assentada de modo especial para estudo dos rabinos preparados para uma iniciação - II - 156b, os rabinos cabalistas comentam o Salmo 23, versículo 5, onde se lê as seguintes palavras de Davi: *“Preparas uma mesa ante mim.”* Eles explicam que a mesa que o homem justo prepara em sua casa todos os dias capacita-o a alimentar-se de uma outra mesa, a dos Anjos do mundo divino. O texto interroga então: *“Mas, existe uma mesa preparada para as almas justas no mundo divino futuro? Os Anjos comem nessa mesa também? Sim. É verdade. Os Anjos comem aquele alimento semelhante ao que o povo de Israel comia no deserto. Esse alimento é um símbolo do Rócio que desce de cima, do mistério do mundo divino futuro. É o alimento da luz e o azeite da santa unção. Desse azeite as almas justas obtêm seu sustento no Jardim do Éden e estão plenas de alegria. Pois no jardim do Éden as almas revestem-se de um corpo semelhante ao que possuíam aqui em baixo, mas nos Sabbats e nos dias festivos elas se despojam dessa forma como de um vestido, e sobem até as regiões celestes donde podem contemplar a Deus em sua glória e onde podem saborear as alegrias superiores”.*

Assim, no Zohar encontramos a doutrina esotérica dos rabinos cabalistas acerca da verdadeira relação entre os Anjos e os homens. Durante as festas ritualísticas do Sabbath⁴, onde é preparada uma refeição sagrada que os judeus utilizam para alimentarem-se no sábado, as almas dos justos que avançaram no discipulado cabalístico podem despir-se da forma corporal perecível e, dotada de outro corpo de natureza imperecível, subir para os palácios e moradas sagradas de Deus e lá comerem o alimento da luz junto com os Anjos.

A Santa Ceia que Jesus instituiu para seus discípulos e para todos os cristãos posteriores, tem significados e efeitos bastante parecidos. Após a Santa Ceia Jesus segue para o horto das dores, é aprisionado, crucificado, *perde o seu corpo carnal perecível*, é jogado num túmulo, e dali, *com a ajuda de um Anjo*, ressuscita em *novo corpo*, para, depois, *subir para perto de Deus, para junto dos seres angélicos santos de Jehováh*.

Assim, percebemos que, no seu lado esotérico, tanto a Cabala, quanto os evangelhos, o Tarot e a Astrologia, estão voltados para uma Iniciação, ou seja, para um desenvolvimento discipular que começa junto ao homem terrestre, mortal, perecível e eivado de erros, para crescer até ao homem terrestre justo, moralmente nobre, que, consciente de sua imperfeição,

⁴ O **Sabbath** é uma festa ritualística comemorada por judeus a partir do por do sol da sexta feira até o por do sol do sábado. Instituída por Moisés, durante a sua celebração o judeu não pode trabalhar ou fazer trabalhar seus empregados e subalternos. Faz parte dela uma série de procedimentos, dentre os quais o mais importante é o da Refeição Sabbática. Para os rabinos do Zohar a refeição sagrada do Sabbáth era um elo para se participar da refeição junto aos Anjos nos palácios celestes, bem como uma preparação para que as almas dos justos abandonassem as suas perecíveis vestes corporais e adquirissem as vestes de luz imperecíveis, através das quais poderiam subir para o mundo das dimensões infinitas onde habita Deus.

procura avançar rumo à perfeição moral e espiritual. No transcurso dessa jornada, ele acaba matando em si toda a fraqueza, todo erro e imperfeição, ou seja, acaba por colocar todo o seu corpo imperfeito, fonte de todas as ilusões e imperfeições, numa cruz. Durante esse processo ele participa das refeições ritualísticas sagradas, que são um elo mágico, um prelúdio, da refeição santa junto à Hierarquia Angélica, onde ele pode, processualmente, receber um alimento santo, composto da substância da Luz. E, pouco a pouco, tece sua nova veste, seu novo corpo, com o qual ele vai ressuscitar e, por fim, elevar-se ao mundo divino de Deus.

O espiritismo, fugindo do dogma católico romano, nega o sacramento da santa refeição, o que o afasta tanto da Cabala quanto da Gnosis cristã, ou seja, do lado esotérico do judaísmo e do cristianismo. Afasta-o também dos grandes e profundos ensinamentos da Comunidade Essênica. Nega também o ensinamento do secreto e sublime relacionamento mágico entre os Anjos e a comunidade iniciada de uma Escola de Mistérios, o que o afasta de outro aspecto esotérico da Cabala e do cristianismo gnóstico, bem como do essenismo. Ensina a relacionar-se, em contraparte, com os mortos, o que tanto a Gnosis, a Cabala e o ensinamento essênico proibiam peremptoriamente. Quanto a isto devemos recordar as regras sob as quais viviam os nazireus, aprendizes de profeta da época do Velho Testamento, os quais deviam afastar-se de qualquer contato com os mortos, guardar um vegetarianismo típico do sistema iniciático deles, e não podiam beber nenhuma bebida embriagante, cortar os cabelos da cabeça e do corpo, ter contato com mulher menstruada ou com qualquer pessoa doente, nem com feiticeiros invocadores dos mortos.

Por esse ângulo percebemos a diferença do Caminho Iniciático, que neste livreto queremos mostrar, daquele seguido por religiões exotéricas, que, embora tenham o seu valor científico reconhecido, ou buscam constituir-se desses valores, estão distante dos aspectos esotéricos da Cabala, da Astrologia e do Tarot; aspectos esses que também aparecem entre o conjunto de tradições dos hindus, na instrução bramânica e budista, bem como também na instrução egípcia dos Mistérios Osirianos ou de Hermes, e ainda na sagrada instrução persa de Zoroastro. Essa Senda é, portanto, universal, e Platão, Sócrates, Lao-Tsé, Zoroastro, Krishna, Buda, Pitágoras, Apolônio de Tiana e Jesus foram arautos desse mesmo Caminho.

Também os alquimistas, investigadores da matéria e dos processos de transformação dela em substância da Luz, não seguem outra Vereda que não seja essa indicada aqui. Eles, tendo penetrado profundamente nas instruções herméticas egípcias, aprendem a purgar a matéria de seus elementos trevosos, densos, inferiores e manchados de erro e imperfeições, tornando-a uma substância luminosa, com a qual podem tecer novas vestes corporais e, assim, penetrarem nas altas moradas de Deus, nos mundos superiores, junto aos Anjos sublimes.

Essa Iniciação clássica, prevista pelos essênios, por Jesus, Buda, Moisés, Platão, Zoroastro e muitos outros, desvaneceu-se, conforme já mencionamos, entre muitos grupos semi-esotéricos atuais intitulados de nova era, e o que eles estão propondo não é nem se quer o esqueleto do vasto corpo da instrução iniciática antiga, mas uma mistura mística de ensinamentos onde predomina o espiritismo. Os jessênios querem, entretanto, rerepresentar para a nova era, para a Era de Aquários, em toda a sua pujança original, a Sabedoria Antiga e Oculta. Evidentemente que muitos aspectos dessa Iniciação antiga tiveram que se harmonizar com a vida moderna, altamente apressada e caótica do ocidente. Não podemos mais adotar a vida ascética separada e pobre dos cátaros, dos essênios, dos maniqueus ou dos iogues tibetanos; não podemos mais adotar os jejuns prolongados dos antigos cátaros, as regras detalhadamente elaboradas de higiene e limpeza corporal dos hatha-iogues, as meditações e desligamentos sociais dos budistas, a vida filosófica descuidada e alheia aos fatos sociais dos

estóicos gregos. Mas a essência do ensinamento de comportamento de vida deles, os exemplos de virtude, de sinceridade, de ampla dedicação à busca da verdade, de coragem para seguir o caminho apesar das grandes dificuldades, a firmeza diante das perseguições que sofreram em suas épocas, as regras básicas de higiene mental e corporal, os cuidados alimentares mínimos, que são processualmente colocados para os jessênios durante o avançar de seu discipulado e que quiserem formar oficialmente uma Távola, tudo isso ainda é proposto aos que quiserem tomar a Senda aquariana dos jessênios.



CAPÍTULO 3

A INICIAÇÃO JESSÊNIA PARA A ERA DE AQUÁRIOS

Como verificamos no Contato 1, nos tempos passados a Iniciação, além de representar uma poderosa retomada de consciência de vida, uma marcante mudança de personalidade, de ideal de vida, de comportamento psicológico, moral e social, também apresentava para o candidato uma universidade de conhecimentos filosóficos, científicos, ocultos, religiosos e astrológicos. Esses conhecimentos eram passados à medida em que uma estrutura mental do candidato passava por modificações, por transmutações. Sete faculdades mentais eram trabalhadas num processo de modificação e despertar: o Pensamento, a Vontade, o Sentimento, a Razão ou Raciocínio, a Intuição, a Cognição e a Iluminação eram atacados em sua natureza terrestre perecível e trevosa, em sua estrutura ilusória, para constituírem-se de agregados da Luz, para assimilarem a natureza elevada e sublime da mente de Deus. O resultado dessa transmutação mental gradual era uma saúde nervosa muito peculiar: o fluido nervoso, específico do sistema nervoso, que Paracelso denominava de Arqueu, adquiria uma qualidade supra-humana, e desenvolvia uma atividade curativa, uma atividade medicinal divina, simbolizada pelo caduceu hermético, pelo bastão rodeado de serpentes. Quem adquiria essa faculdade curativa, de autocura, recebia da Alquimia, por exemplo, o título de possuidor da Vera Medicina, de Terapeuta, pois tanto podia se curar quanto podia curar outros. Esse poder curador aparece em Jesus de forma muito marcante, e podemos observar a atuação dele nos evangelhos.

O neófito jessênio, desde o início de seu discipulado recebe instruções alquímicas de preparação e purificação, e vai transformando as suas sete faculdades mentais, conseguindo atacar em si toda a maldade da matéria, eliminando, desta forma, da base da existência material perecível e corruptível, os elementos que impedem o desenvolvimento de uma compreensão superior; assim, ele consegue fincar no seu campo astral cardíaco a cruz que purga da matéria maligna toda obscuridade e extrai dela uma força luminosa intratômica, uma força do centro do átomo. Essa força intratômica é, em certo aspecto, vida imperecível, que sobe para a cruz do discípulo como um rio luminoso e serpenteado. Os rosacruz representam-na como a roseira que se entrelaça na cruz e oferece sete santas rosas. Ela sobe para o cérebro e encontra-se com o Arqueu; nesse encontro perece toda obscuridade, e no sistema cérebro-espinal do neófito vai restando apenas as forças de vida da câmara cardíaca, juntamente com o novo Arqueu, surgido da purificação e iluminação mental. Em terceiro lugar, ao persistir o discípulo em suas purificações alquímicas, sobe para a cabeça a nova Kundalini sexual. Assim, no corpo humano três fontes jorram em grande e magnífico Mistério: a fonte cerebral do Arqueu atômico luminoso, a força de vida cardíaca no coração (também chamada de Kundalini cardíaca ou força da Jóia no Lótus) e a Kundalini sexual nos genitais. Essas três fontes são consideradas de forma muito especial na Iniciação antiga. Tomemos, por exemplo, as instruções de Jesus nos evangelhos: “*Mateus 19:22: há eunucos que nasceram eunucos desde o ventre de sua mãe; há outros eunucos que os homens fizeram tais; e há eunucos que a si mesmo se fizeram eunucos, por amor ao reino dos céus. Quem puder receber esse mistério que o receba.*” Jesus está explicando sobre a castidade proveniente dos que nascem aleijados, sem as gônadas sexuais, daqueles que foram castrados por homens e daqueles que, muito embora mantenham as suas gônadas, controlam, durante certo tempo, ou por toda a vida, o contato sexual por amor ao reino dos céus. Essa última categoria é a dos discípulos do Caminho Iniciático.

No Apocalipse, a cabeça do eunuco “*brilha como as forças do sol e os olhos derramam chamas de fogo. Apoc. 1:14 e 16.*” Em Provérbios 4:23 lemos: “*De tudo o que tendes de guardar, guarda o teu coração porque dele procedem as portas da vida.*” Assim, cabeça, coração e gônadas são pontos de concentração e fonte de forças de luz e fogo. Eles geram o Arqueu, a Kundalini da vida (ou cardíaca), e a Kundalini sexual. Essa palavra Kundalini é hindu e significa *Kunda*: serpente, *lini*: forças ígneas e luminosas. A Kundalini do coração, as forças da vida, sobe para a cabeça durante a fase do processo de transmutação alquímica indicada pelos cristãos como cruz e sepultamento. A Kundalini sexual vem das gônadas e procura a cruz e o túmulo, erigidos entre o coração e o cérebro, para trazer a ressurreição. Na cabeça as duas kundalinis, a do coração e a sexual, casam-se numa misteriosa união, para, após esse casamento, saírem pela frente, acima da raiz do nariz, como Cristo do túmulo ou como a coroa de serpente dos antigos faraós, a coroa uraeus. O Apocalipse denomina a saída da kundalini pela frente de “ *sinal do Filho do Homem*”, e os primeiros cristãos denominavam de *crista grande ou cristão*.

Na Iniciação clássica, quem quisesse candidatar-se nos Mistérios acima referidos, tinha que procurar a Escola de Mistérios, e entrar no recinto sagrado e templário onde os hierofantes sopravam as palavras mágicas da Doutrina Universal. Ao redor dos hierofantes formava-se, então, a comunidade sagrada e secreta dos discípulos, a Escola de Mistérios.

Os jessênios adotaram o mesmo sistema iniciático de formação de comunidades. Eles admitem doze membros estudantes, que formarão um vínculo eterno, uma união sublime, uma Ordem sagrada e altamente secreta, segundo as leis maçônicas dos Salmo 133, que diz: “*Ó quão bom e suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião. Ali ordena Jehovah a sua bênção e a vida para sempre*”. Nesse salmo a figura do óleo sobre a cabeça simboliza a kundalini cardíaca unida a kundalini sexual. O orvalho de Hermon é o alimento dos Anjos, que desce sob a forma de bênçãos e vida.

Também Jesus instituiu Távolas, a começar por seus doze discípulos, depois por outros grupos tais como os 72 que saíram para pregar os ensinamentos de Jesus de dois em dois; eles formavam seis Távolas sagradas. Os cristãos gnósticos mantiveram o sistema de grupos duodécuplos, e os jessênios atuais também se organizam em grupos de doze pessoas.

Quando os membros de um grupo duodécuplo avançam em seu discipulado até o aspecto de Mestre da Candura, recebem a autoridade para poderem buscar, cada um de seus doze membros, outros doze discípulos, e assim, essa Távola, muito embora sem se extinguir, pode abrir doze outras Távolas. Doze novas Távolas assim constituídas, trazem para a Comunidade Jessênia 144 novos membros. 12.000 Távolas trarão 144.000 membros, número mencionado em Apocalipse 7:4.

O número 144 é muito sagrado na Tradição Cabalística. Ele indica o nome Adam, que Deus, ao soprar as suas narinas, deu ao homem para dotá-lo de poder, reinado e força mágicos. Só o grupo duodécuplo que permaneceu até o Quinto Aspecto do discipulado jessênio pode levar para a face oculta e divina de Deus a realização do misterioso número 144.

Quando uma Távola se reúne, na realidade ela está formando algo que denominamos templum. Doze homens terrenos formam junto a doze Anjos, vinte e quatro seres ligados aos Mistérios celestes divinos. A atmosfera nessa reunião é muito peculiar. Forma-se um campo

de forças astrais, magnéticas e kundalínicas, que com o desenvolvimento de cada um dos doze membros, acaba por se constituir num campo de manifestação da presença de Deus, do Logos e de seus Anjos divinos. Essa é a manifestação da *Mercabáh*, misteriosa figura cabalística ligada ao arcano-carta sétimo do Tarô, chamado *O Carro*. O Graal desce em seus aspectos terapêuticos, e permeia a natureza humana inferior de forma a neutralizá-la cada vez mais profundamente, até que, com o avançar do seu discipulado, uma Távola consegue neutralizar completamente toda a natureza humana inferior por todo o período que dura a reunião que motivou a formação dos doze membros. Uma vez neutralizada a natureza humana inferior, as forças divinas passam a fluir de forma livre no sistema biológico dos doze discípulos. Nesse momento é como se o grupo estivesse sorvendo o sangue sagrado de Cristo e comendo o pão descido dos céus. O Graal significa o tríplice coração de Cristo, manifestado primeiramente no coração do Sol, depois manifestado no da Terra, e depois manifestado no dos doze membros da Távola. Quando os discípulos desenvolvem o Quinto Aspecto, Anjos descem para a Távola e a Távola sobe para o reino angélico. A escada entre ambos é o coração humano, do nosso planeta e do Sol.

Esses três corações são três níveis de manifestação do coração de Deus, do Graal e da *Schekináh* (presença divina) *no Carro da Glória ou Mercabáh*; eles constituem a chave de todas as Iniciações clássicas. Assim, por exemplo, os antigos egípcios, ao mumificarem seus faraós, tomavam uma série de providências referentes ao coração das múmias; esses cuidados indicam os métodos ocultos para transformarem aquele órgão em Graal. Simbolicamente o coração da múmia era posto num cofre ou vaso para descer ao centro da terra e daí viajar para o sol ou para a barca de Amon-Rá, ou para a barca da pesagem do coração.

As Távolas jessênias também tomam simbolicamente os corações dos seus doze membros para uni-los ao da Terra e ao do Sol divino. O poder kundalínico de Deus, ou seja o seu poder luminoso escondido no interior atômico da matéria, desce primeiro no coração solar, no astro-rei da Luz, na sua parte material divina, onde os Anjos trabalham como que em uma forja sagrada. Desse coração emanou o da Terra, onde o terceiro Logos de Deus, o Espírito Santo, construiu o laboratório da redenção humana, a oficina planetária do poder redentor de Deus. Todo discípulo que deseja ascender até ao mundo dos Anjos, ao mundo do reino celeste de Deus, deve levar o seu coração até ao da Távola; a Távola, por si, leva o seu e os dos seus doze membros, ao coração do Espírito Santo no centro da Terra. O centro cardíaco da Terra leva esses corações até o centro da Luz no Sol. No Sol está o Verbo de Deus, o segundo aspecto da Trindade Santa, onde o Poder Sonoro da Palavra Criadora existe em sua manifestação plena e eficaz. Essa Palavra Criadora, esse Som Primordial que Deus pronunciou e ainda pronuncia até hoje, contém em si a capacidade de fazer surgir da matéria a Luz divina, a poderosa essência luminosa que em Gênesis 1:3 surgiu da pronúncia de Deus, das palavras *Fiat Lux* ou *Haja Luz*.

O *Fiat Lux* é o núcleo da Luz no coração solar do Verbo de Deus. Ainda que aqui o simpatizante encontre uma doutrina difícil de ser entendida, deve ter paciência e seguir o seu estudo. A descrição da subida espiritual do homem desde a Terra até o Sol, núcleo da Luz divina, é a descrição da misteriosa *Mercabáh* cabalística, considerada pelos mestres cabalistas a última, mais elevada e mais demorada doutrina a ser revelada ao pupilo.

Nós os jessênios contamos na expressão *Fiat Lux* ou *Haja Luz* sete letras que indicam aspectos difíceis de serem entendidos pelo neófito. Toda a criação é regida por leis sétuplas: sete são os dias da semana criacional, no sétimo dia é o Sabbath, ou seja, o dia da conclusão da criação. Sete Anjos presidem, em alguns apócrifos judaicos, a criação, e para Zoroastro, os

Amesha Spenta (Espíritos do Fogo criador), que presidiram a criação, são em número de sete. E o sistema solar criado, contém, no pensamento antigo, sete planetas.

O Caminho celeste de uma alma que quer seguir até o centro da Luz divina é constituído de sete degraus. Nós ensinamos que os doze corações dos doze membros de uma Távola devem descer até o coração da Terra e daí seguir até o Sol. Do coração da Terra as almas sobem ao coração da Lua, de Vênus, de Marte, de Mercúrio, de Júpiter, Saturno, para, em fim chegar ao coração do Sol.

Todas as antigas Escolas de Mistérios ensinaram a mesma doutrina, sem nenhuma variação.

A Escola de Mistérios da Comunidade Jessênia quer, como elo atual, às portas da Era de Aquários, rerepresentar esses mesmos ensinamentos.

O discípulo jessênio, a começar pelo grau de Akoustikoí (Ouvinte, em grego), receberá lições sobre a sagrada obra hierofântica dos Anjos e dos Iniciados e sobre os aspectos dessa obra que podem ser conhecidos e praticados pelo buscador da Verdade. Ele saberá como participar do processo de formação de Távolas e de elevação iniciática interior, como aplicá-lo primeiramente em si mesmo, fazendo a Luz brilhar em seu interior, para depois, juntamente com os Anjos alquimistas de Deus, obrar em toda a natureza, em todo o vasto oceano da criação divina, nos canteiros divinos e celestes, bem como nos obscuros lugares da matéria inferior e caótica.

Cada jessênio formará um poderoso instrumento da natureza divina, constituir-se-á um arauto da Luz, um mago-alquimista de Deus. Voltando-se a falar do Tarot, cada jessênio tornar-se-á o mago da carta-arcano I, tendo sobre a sua mesa os naipes de ouro e da taça, e nas mãos a vara e a espada. Com a espada ele domina o ar, o sopro e a palavra criadora. Na taça ele bebe a água do sagrado batismo misturada ao vinho da ceia, o líquido do batismo junto do líquido da ressurreição. Na taça ou Graal ele recolhe o sangue planetário e solar, misturando-os ao seu próprio. Com a vara ele domina o Fogo e a Luz, as sete correntes do *Fiat Lux*. E o resultado é a moeda de ouro, o ouro da matéria sutil e luminosa, a verdadeira substância da criação, com a qual ele fabrica as suas vestes reais angélicas perfeitas e imperecíveis.

E quem achar que tal processo alquímico pode ser muito perigoso por exigir uma completa transformação da matéria corporal, bem como das estruturas psicológicas da mente, deve lembrar que a Iniciação exige coragem, audácia, persistência e, sobretudo, completo domínio do conhecimento universal e que a transformação completa dá-se após o abandono natural, por morte, do corpo físico. Além disso, o Graal colocado sobre a mesa da Távola, é, sobretudo, o símbolo da terapêutica, da medicina verdadeira. Todas as vezes que uma Távola se reúne, forças terapêuticas são produzidas em grande escala. O ambiente recebe puro e poderoso éter nervoso ou Arqueu, que será dado junto ao líquido do Graal como refeição sagrada e celeste. A taça do Graal desce aos lábios contendo as poderosas ondulações da serpente kundalínica, ou seja, junto do Arqueu a própria Luz emanada da matéria laborada pelos Anjos no coração da Terra, vem misturada com todos os remédios que as estrelas santas podem produzir. Esse é um dos motivos pelos quais a palavra salvação, em hebraico, é próxima da palavra *tornar-se são ou curado, tornar-se saudável*, tornar-se livre de todo o mal e de todas as doenças. Para quem sentir que essa tarefa é muito fora do alcance humano, contaremos a história budista do pequeno pássaro.

Um pássaro amanheceu certo dia assustado com um grande incêndio que ameaçava destruir toda a floresta onde ele habitava. Vendo tamanho perigo, voou até um lago, mergulhou-se nele até encharcar as suas asas e depois seguiu até às labaredas, sacudindo toda água retida em suas penas no centro das chamas. Fez isto tantas vezes e com tanta intrepidez, que os gênios do céu se apiedaram dele e, estendendo suas enormes asas, encharcaram-nas na água do lago e ajudaram o pequeno pássaro a debelar o fogo.

Numa interpretação esotérica, o fogo indica a vida na matéria ímpia, suas dificuldades, amarguras e empecilhos. O pássaro é a alma humana, a floresta é o corpo humano onde ela habita. O lago é a Sabedoria e a Instrução dos Mistérios, que têm o poder de apagar as chamas da vida material amarga e perecível. Os gênios celestes são os Hierofantes e os Santos Anjos de Deus, prontos a auxiliarem a alma intrépida.

Amén!

